

Reunião de 9 horas não consegue fechar 'jumbo'

RÉGIS NESTROVSKI

Especial para O GLOBO

NOVA YORK — O Presidente do Banco Central do Brasil, Affonso Celso Pastore, passou o dia de ontem reunido com o Coordenador das negociações da dívida externa brasileira o Vice-Presidente do Citibank, William R. Rhodes, da sede do banco, na Park Avenue. Informou-se também que Pastore se encontrou com o Presidente do General Reserve de Nova York, Anthony Salomon, no meio do dia.

A reunião de ontem durou nove horas e Pastore apresentou a realidade brasileira sob um prisma muito otimista. Em seguida foi estudado o quadro dos bancos que estavam faltando para a complementação do **jumbo**. Dos 800 bancos credores do Brasil, pouco mais de 300 ainda estão no pacote.

No crédito interbancário, disse uma das fontes, faltam 50 bancos e para o Projeto Um mais de 150 ainda não aderiram. Há três opções. A primeira seria um **top up**, (fechamento por cima), onde os grandes bancos entrariam com os US\$ 200 milhões

que estão faltando. A segunda hipótese seria para o **jumbo** em US\$ 6,3 bilhões, e uma negociação que envolveria o Fundo Monetário Internacional (FMI). Nessa hipótese, todavia, os bancos poderiam recuar, já que se comprometeram a entrar no pacote de US\$ 6,5 bilhões e não no de US\$ 6,3 bilhões. A terceira alternativa seria tentar de todas as maneiras fechar os US\$ 6,5 bilhões. Os grandes bancos, explicou a fonte, não querem a hipótese do **top up** pois teriam de entrar com mais dinheiro ainda.

Outra fonte disse ao GLOBO que a situação "não estava muito explícita". Ele disse que na conversa com Pastore falou-se em uma "taxa de juros mexicana", isto é, 1 e 1/2 ponto acima da taxa londrina Libor. Isso, porém, causaria toda uma reestruturação do **jumbo**, que teria taxas de juros maiores.

Hoje, Pastore deverá explicar à imprensa americana o que fez nos Estados Unidos nas últimas 72 horas. O Citibank poderá também divulgar um comunicado dando sua posição. O que parece certo, é que Pastore não retornará com os US\$ 200 milhões que esperava obter quando chegou a Nova York.